



Melgacense

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO—Rua da Calçada

Proprietario e director, — José Ferreira Las-Casas

Impresso nas officinas d'O ALTO MUNDO—Monsão, rua do dr. Alvares da Guerra n.º 20-24

Editor—Alfredo Fernandes Pereira

REFORMA CONSTITUCIONAL

Do nosso illustrado collega «O Jornal de Lisboa» transcrevemos o bem pensado artigo que segue:

«Não extranhemos a abstenção da opposição parlamentar regeneradora em entrar na apreciação da proposta de lei preparatoria para a reforma constitucional. Ao contrario, essa resolução tem para nós uma significação importante.

O pensamento principal do governo não é mais do que restabelecer a ordem e normalidade legal, constituídas e accitadas de ha muito, que a ultima dictadura tinha destruido. Se o partido regenerador considerasse proficuas todas essas extraordinarias, violentas e revolucionarias medidas que os seus ministros tinham promulgado contra a Carta, perceberia-se que lhe caberia o dever de pugnar por ellas, combatendo intransigentemente a reforma proposta. Desde que o não faz, a sua abstenção tem um alto valor. Não é por amor da arte, que se trata dos interesses vitaes da governança publica. E nunca o principio de coherencia obriga a persistir no erro.

Mas se respeitamos, como é do nosso dever, a abstenção regeneradora, como partido, na discussão da proposta da reforma constitucional, teremos o direito de extranhar se os membros d'aquelle partido, quer no parlamento, quer na imprensa, se absterem tambem de discutir a sob sua responsabilidade individual, no elevado campo dos principios de direito publico, e pugnando pelas suas convicções politicas pessoais. Pelo menos aquelles, cujas opiniões não estejam directamente comprometidas nas medidas di-

ctatorias que a reforma pretende desfazer para a restauração da normalidade que ellas tinham subvertido.

A proposta apresentada pelo governo não vai introduzir innovações no Codigo fundamental, que possam contrariar o espirito mais conservador de um país regido pelo systema representativo. O proprio partido, ao qual caberia o dever de guorrear franca e abertamente a proposta, se persistisse em julgar proficuas as medidas que ella pretende revogar, resolveu abster-se de tomar parte na discussão. Logo, os seus membros, individualmente fallando, têm ampla liberdade, e estão mais á vontade, para discutir o assumpto sem preoccupações, e na elevada esphera dos principios, collaborando com as suas luzes n'uma lei organica, que é para todos os partidos, e sobretudo para a nação.

Basta ler o excellent e luminoso relatório que precede a proposta, para se comprehendirem os intuitos a que se restringiu o governo. E' unicamente um pensamento de restauração do que existia e do que ficou violentamente destruido. Pede-se a collaboração de todos, porque é uma obra constitucional, e para todos. Os que entendam que alguma outra medida seria conveniente introduzir, esta é a occasião de a proporem ao parlamento. Podem fazel-o, tanto os mais ferrenhos conservadores, como os liberaes mais avançados.

Ao governo e ás maiorias parlamentares que o apoiam, só nos cabe dizer que prosigam na sua obra. Ella não serve unicamente de dar solução ao compromisso solemnemente contrahido perante o publico pelo partido progressista. Não conseguirá somente restaurar o que ficára destruido pela ominosa dictadura regeneradora. Fará mais alguma

coisa. Concorrerá para tornar effectivo o cumprimento de varios preceitos constitucionaes, que, se não eram transgredidos, não tinham tambem execução pratica. E fará restabelecer o prestigio das nossas instituições.

Se a nossa opinião pessoal tivesse algum valor, folgaríamos que se incluíssem na proposta mais umas indicações, no intuito de tornar exequiveis varios serviços e reformas indispensaveis em harmonia com o nosso regimen e com os principios da Constituição. Mas se todos os melhoramentos se não podem introduzir de vez, façam o governo e o parlamento o que poderem, e terão feito um relevante serviço á nação. As futuras côrtes constituintes, e as legislaturas que se lhe seguirem, procurarão completar a obra, se se compenetrarem do elevado alcance a que visa a proposta que se vai discutir agora no seio da representação nacional.»

CARTA

Valladares, 17 de julho de 1899.

A eleição da Misericórdia d'esta villa tem dado azo para a critica indigena cortar e recortar na roupa dos contrades, a ponto do ex-provedor sr. Faria Pereira desejar ser riscado. O sr. Faria tem razão; um irmão nas actuaes circumstancias não pode ser boa fazenda, mas riscado é de muito baixo preço; era melhor ser *panno-cru*.

Para conduzir os irmãos para nova eleição foi convidado um bateleiro. Já hontem foi visto no estabelecimento commercial do nosso amigo sr. Antonio José Peixoto e pelos informes que nos deram é o mesmo que vem retratado no canto IV da Ulyssea:

verdade, mas a sua alma parece repellir essas expansões de contentamento. No entretanto, julga-se feliz, consagra a seus paes o affecto mais intimo, a seus irmãos a amizade mais dedicada e ás familias de suas relações as attentões mais disvelladas.

D. Antonio deixara-se fascinar pela belleza de Emilia. O fidalgo tinha grande intimidade em casa de Eduardo Aguiar Andrade de Mendonça, e frequentando-a amiudadas vezes, o seu fim era captar as sympathias de Emilia. Mas as relações não corriam a contento de D. Antonio. Quando o fidalgo fez a sua declaração d'amor, Emilia respondera que emquanto fossem vivos seus paes, não os abandonaria.

Imagine-se o desespero que, n'aquelle instante, esvoaçou na

«Era Caronte velho a quem egbin
A vista a sobranceira carregada,
E sobre o pardo peito lhe cahia
A espessa barba, nunca penteada».

«Os membros nús que em parte descobria
A roupa, do largo uzo maltratada,
Velho, porem robusto por extremo
Com forças aptas ao pezado remo».

Caronte encontra-se acompanhado do seu cão triface, o celebre Cerbero, que exercia as funções de vigilante porteiro junto ao consistorio da Santa Casa.

Para os irmãos poderem penetrar na mansão dos votantes tem de percorrer os nove circuitos do pavoroso rio Styge, de que nos falla Ovidio no livro IV das *Metamorphosis*.

«Vae tacita e doctive ao fundo Averno
Via obrunbrada de uneros toixos;
Alli panes da Styge exhalam nevoas;
Por alli vão descendo em chuma as sombras
Dos recém-mortos que logravam cova.
Pallida cerração, medonha, horrenda
Seuhoreia esses páramos sem termo

Tenham, porem, cuidado os irmãos da Santa e Real Casa, porque, desabrido filho do Erebo os *cincoreisinhos* dá conta e *reñan* do em terra terão a infelicidade de vaguear cem annos junto ás margens do tenebroso rio, e cautella tambem com o cão das tres guel-las.

— Informa o esclarecido correspondente d'aqui para o «Jornal de Melgaço» que entre nós se encontra um Ariadne. Desconhecemos o *masculino* d'este nome, mas vamos recorrer á filha de Minos, rei de Creta, para que nos dê um fio do seu novello e nos livre d'este embaraço, como livrou o seu gentil Theseu do terrivel Minotauro.

— O sr. Manoel Lima, digno juiz d'este districto de paz, tem a satisfação de participar ao sr. correspondente de Valladares para o «Jornal de Melgaço» que já se encontra livre dos seus incommodos e quando queira se

alma de D. Antonio.

O fidalgo jurou vingar-se. Communicou para allivio de sua alma tido o que lhe acontecera a um amigo, a quem pediu conselho.

A resposta foi breve, peremptoria: um rapto.

D. Antonio abraçou a lembrança.

— Conheço no Porto—continuou o amigo—uma mulher, di-rei antes uma heroina, que, sem o menor custo, mas a troco de uma boa remuneração, te levará a agua a bons moinhos. Contam-se d'ella alguns casos admiraveis.

E' altiva, astuta, de genio forte, amiga de prestar seus serviços, mas muito egoista, isto é, não se perde nunca nos preços que faz ás suas obras. Aproveita a minha lembrança. Vae ao Por-

pode utilizar dos seus serviços. — Deus nos defenda de si Theodolito. (Este si não é muito grammatical, mas deixe passar).

A sua penna tem o poder de fulminar como prodigioso raio de Jupiter.

Encontramo-nos perdidos no labyrintho da sua argumentação.

A ultima carta do collega, vinha cheia de mil faiscas que eclipsaram os scintillantes astros da abobada celeste.

«O seu tremou, o Apollo de torvado
Um pouco a luz perdeu, como enfiado».

Nós então ficamos affuscadinho.

«E mais tremente que os juncaes do brejos».

Aproveitando o seu conselho, fomos hontem consultar com o dr. Passos.

Tinhamos esperança que nos applicasse uma *ventosa*; mas não; recebemos logo duas sangrias e recebeu-nos chá de macella e sallada de agriões.

da enfermidade...

— Depois de alguns dias de interrupção proseguem novamente os trabalhos na estrada real n.º 23.

Os concertos são feitos com mais regularidade e de forma a satisfazerem as justas reclamações do publico.

Segundo somos informados, este serviço deve-se ao conductor sr. José da Silva Dias, que vindo a maneira de todo o ponto indecorosa como estavam sendo feitos os reparos na referida estrada, determinou que os trabalhos se suspendam, fazendo sentir ao chefe de conservação sr. José da Rocha e Brito o seu pouco zelo em fiscalisar os serviços que estão sob a sua inspecção directa.

Folgamos ter occasião de manifostar n'esto logar o nosso louvar, a quem de justiça cabe

to, e... Ou não. Deixa que decorram oito dias. Eu parto primeiro e conduzi-la-hei á tua presença no hotel Mindello. Somos muito conhecidos, concluiu sorrindo e batendo no hombro do amigo.

D. Antonio escutava Francisco de Azevedo com os olhos avidos de inequivocal contentamento:

—Que prazer, que ventura, se o poder d'essa mulher me entregar Emilia!

—Descança, O caso fica por minha conta. Até lá.

Effectivamente, oito dias depois, o amigo de D. Antonio chegara ao Porto e o seu primeiro cuidado fora communicar tudo a Henriqueta.

O resto já o sabemos.

(Continua)

FOLHETIM

(13) HENRIQUETA

ou

UMA HEROINA DO SEculo XIX

D. Antonio contava com o feliz resultado da empreza, mas Henriqueta seria audaz bastante para recubar das grandes salas de uma casa nobre o anjo que fazia as delicias de toda a familia? Poderia levar o animo ao extremo de arrancar do lar paterno a filha docil, o coração generoso, a alma innocente?

Tres mil cruzados são o premio da sua conquista; tres mil cruzados, segundo o contracto, deposita D. Antonio nas mãos de Henriqueta, logo que ella lhe di-

mormente por desejarmos pôr a verdade a cima de tudo; podendo garantir a veracidade da informação, por partir de pessoa muito respeitável e fidedigna.

Não deixaremos contudo de dizer que ha muitos agravos a reparar, grandes prejuizos causados ao publico e ao Estado devido á forma incorrecta e criminosa como tem sido desempenhado, ha largos annos, o serviço na conservação da estrada real n.º 23, não se tendo providenciado até hoje ácerca de muitos assumptos da que nos temos occupado; prometendo não deixar esta causa enquanto não forem attendidas as nossas comprovadas queixas e justas reclamações.

R.

PELO MUNDO

Uma vingança.

Diz-se que no tempo de Filipe III, de Hespanha, andava na corte um grande fidalgo, o conde de Peña Cerrada, que tinha dois filhos, dois valentes rapazes. Um dia o cavallo em que a rainha montava desbocou-se e a soberana teria morrido se os dois rapazes não lhe accudissem. Mas, a lei d'esse tempo mandava que fosse dada a morte a quem tocasse no corpo da rainha. Assim, e embora os dois fidalgos lhe tocassem para a arrancar a uma morte certa, foram elles condemnados a morrer. Cumpria-se a lei, embora ella fosse dura, como era, n'este caso.

Heugotara, o conde fez-se frade, para, encerrado n'um convento, chorar a morte de seus queridos filhos.

Passados bastantes annos adoeceu o rei e pediu que lhe trouxessem um mange que lhe fallasse de Deus. Por acaso veio o conde. O soberano não o conheceu, porem, pois o conde estava desfigurado pelos annos e pelo sofrimento.

No quarto d'el-rei havia um calor quasi asphyziante. Um enorme brazeiro affogava o ar; Filipe III sentia-se mal; tinha vertigens. Era necessario retirar o ali o brazeiro.

—Senhor, disse o frade, este calor faz-lhe mal.

O rei fez signal ao religioso para que este retirasse o brazeiro.

—Não me compete a mim tiral-o, senhor. Sou um humilde frade, e a etiqueta prohibe que...

Filipe chamou então um creado, que foi chamar outro para que este por sua vez fosse procurar o fidalgo, a quem, segundo a etiqueta, competia fazer o serviço que o rei queria.

Esse fidalgo, porem, não apparecia. O calor augmentava; o rei asphyziava; a morte punhalhe já na frente o suor da agonia...

Entretanto, o conde, sereno, impassivel, acompanhava com olhar penetrante, mas frio, o estertor do rei, que em arranco extremo apenas pôde dizer:

—Reconheço te, fradel! És o conde de Peña Cerrada que se vingal!

Quando chegou o fidalgo, que, pela etiqueta, era a unica pessoa que podia retirar o brazeiro, o frade resava, serenamente,

a oração dos mortos junto do cadaver de rei de Hespanha.

Tinha respeitado a etiqueta, tinha cumprido o seu dever...

Em Paris, um garotito lembrou-se de despejar um frasco de tinta na pia d'agua benta de certa egreja.

O resultado é facil de prever: os fieis vinham chegando, molhavam ceremoniosamente a ponta dos dedos na agua e faziam uma cruz na testa... Em seguida ajoelhavam ante imagens que havia na egreja.

Pouco depois, porem, um sussurro foi quebrado o silencio que reinava no templo do Senhor.

Eram alguns fieis que troçavam os collegas, vendo-lhes na testa e signal da cruz pintado a preto, e não imaginavam que igual distinctivo tinham já na mesma parte do corpo.

O rapazito fugiu para longe...

Valor do dinheiro no seculo XIV.

Então mandára el-rei D. Diniz, o que fez quanto quiz, as arrecadas da rainha á cidade de Miranda, quando se murava, dizendo:—Não parem as obras por falta de dinheiro: empenhem-se as arrecadas, que custam cinco mil reis, ou vendam-se, e vão os muros por diante, que logo irá mais soccorro.

Esse mesmo rei D. Diniz mandou ao Porto uma escolta de cavallaria, conduzindo trinta mil reis para a rua das Flores!...

O avarento.

Um avarento certo dia O arranco extremo dava, E o padre que o ouvia D'esta sorte o aconselhava:

—Se o irmão se quer salvar, Praticando uma acção nobre, Deve n'um prompto testar Em favor de tanto pobre, Do seu dinheiro credor...

Eis lhe responde o tratante: —Pois não acha qu'è bastante Dar a alma ao Creator?!

Sulfato de cobre.

Como já tivemos occasião de dizer, constituiu-se na America do Norte um syndicato com o capital de 500 mil.ões, para monopolisar a venda do cobre.

Facil era de prever o fim d'esse abominavel syndicato que já este anno fez subir o preço do sulfato de cobre com que tratamos as nossas vinhas.

Pois não contentes com o grande lucro que devem ter auferido, diz-se que pensam em elevar para o anno ainda mais o preço do sulfato o que trará a ruina da viticultura e por consequencia dos viticultores.

Para oppor, a essa torpe exploração tem-se aconselhado a redução nas doses do sulfato a empregar.

As caldas que d'antes se faziam a 2 e 3.ºº reduziram-se 1 e 1.ºº e agora vemos aconselhado um *tratamento simples* a 250 grammas de sulfato em 100 litros d'agua sem o addeccionamento de outra substancia, como a cal e o carbonato de soda.

Esta receita não é nova e tem inconvenientes.

Nós apesar de se garantir a efficacia d'este tratamento achamos que elle em um grande de-

feito o qual é—desapparecer rapidamente das folhas das videiras debaixo da acção das chuvas, attenta a sua facil solubilidade.

Um bom filho premiado.

Estava o rei d'Inglaterra, Carlos III, escrevendo na sua real camara e chamou o seu pagem particular, porem este não lhe respondeu. Abriu a porta, sahiu e foi encontral-o a dormir como um bendito sobre o divan. O rei pensou em despertal-o; mas reparando que d'um bolso do collete lhe sahia um papel, tirou-o mui subtilmente, tratou de vêr o que dizia, e leu:

«Meu querido filher:— Desde que, por grande mercê do Senhor, estás no palacio, tens-me soccorrido com parte das propinas que recebes, assim como á tua mãe e ás tuas duas mããs. Sabes que fizeste cessar a grande miseria em que nos deixastes, porque agora não nos falta pão para o sustento nem roupas para nos cobrir-mos, pelo que te dou muitos agradecimentos pela bondade do teu coração, e te abençõo e bendigo como ao melhor e mais amante dos filhos, a quem Deus compensará.»

El-rei ficou sobremaneira commovido com a leitura da carta, saltando pouco para chorar. Foi ao seu cofre, tirou um cartaxo de dubrões, em ouro e foi mettel-o no bolso do pagem. Depois de voltar a si da forte commoção que lhe tinha causado o rasgo de amor filial do seu familiar, chamou-o á força de agitar a campainha.

—Já sei! lhe disse o rei com a maior doçura e o riso nos labios ao vê-lo entrar: dormias!...

—Meu senhor! peço perdão... mas não pude resistir á força impertinente...

Carlos III riu-se, e apontando-lhe para o bolso *inchado*, perguntou-lhe:

—Que é isso?...

O pagem apalpuou e tirou o embrulho, que viu com assombro; e espantado encarou o rei, cahindo no chão sem sentidos.

O monarcha levanta-se, e, cada vez mais enternecido, corre para o pagem e pergunta-lhe:

—Que é isso?! Que é o que tens que assim te transtornou o juizo?!

—Senhor! respondeu o fiel servo a titubiar, alguém me quer perder, porque este dinheiro não é meu e não sei como veio ter ao meu bolsol! Eu juro a V. M. como estou innocente!

—E quem imaginas tu que pode pensar em perder-te? Pois não tens uma mãe que precisa de dinheiro para alimentar seus filhos? Porque não pensas que seria Deus que te enviou esse dinheiro, não para te perder, senão para soccorreres as necessidades da tua familia? Aos filhos que obram bem não lhes pôde faltar a Providencia Divina...

—Agora conheço, respondeu o pagem a chorar, que V. M. é a mão d'essa Providencia que soccorre com largueza minha pobre familia.

E prostrado de joelhos, accrescentou:

—Dignac-vos, senhor, acceitar os mais profundos agradecimentos d'este indiguo servo vosso que...

—Bastel disse o rei com accento um tanto severo. —A mão

de Deus, para fazer bem, tanto se une ao braço do rei como ao braço do mais simples jornaleiro; e todo e qualquer ser racional pôde ser instrumento, porque quem impulsa o homem á pratica do bem é sempre aquelle mesmo Deus que nos suggere a acção. Envia esse dinheiro a tua mãe, e diz-lhe que o sustento da sua familia fica, d'hoje em diante, a meu cargo.

O cão de Zola.

Tende a directora de *O Amigo dos animaes* pedido a Emilio Zola para escrever alguma coisa n'aquelle jornal sobre a sua expatriação, o grande romancista escreveu o seguinte:

«Visto que deseja algumas linhas da minha penna, dir-lhe hei que nua das horas mais creus no meio das horas abominaveis que acabo de passar, foi aquella em que soube da morte repentina do pequeno companheiro fiel que, durante nove annos, me não abandonara nunca.

«No dia em que parti para o exilio não pude ir á minha casa, e não me le lembro se, quando sahi pela manhã, peguei no meu cósito para o beijar, como costumava. Disse-lhe, pois, adeus? Não posso dizel-o, ao certo. Fiquei triste, por esse motivo. Minha mulher escrevia-me, dizendo que elle procurava por toda a parte, que se entristecia de dia para dia, que a seguia para todos os lados com um ar de tristeza infinita.

«Um bello dia morreu, como se o fulminasse um raio.

«Ficou-me parecendo que a morte do pobre animal fôra causada pelo meu desapparecimento. Chorei como uma criança ao receber esta noticia, senti-me possuido d'uma angustia indscriptivel, a tal ponto que ainda hoje me é impossível pensar em tal sem me virem as lagrimas aos olhos. Quando regresssei á minha casa, julguei encontrar n'ella um vacuo. E, pôde e.ã, dos meus sacrificios, a morte do meu cão, d'irante a minha ausencia, foi para mim um dos mais duros.

«Estas coisas são ridiculas bem o sei, mas se lhe conto esta historia minha senhora, é porque esta a certo de encontrar em si uma alma amiga dos animaes, que não se rirá do que lhe digo.— *Emilio Zola.*»

—A ré—Devo dizer que peguei n'ellas unicamente por coquetismo.

Crime por coquetismo.

Responde-lha dias n'um tribunal de Paris Mme Eutheuf, mulher de cincoenta annos, muito bem posta. Travou-se o seguinte dialogo entre ella e o juiz:

Juiz—A senhora é accusada de ter roubado n'um bazar umas thesouras. Que tem a allegar em sua defesa?

—A ré—Devo dizer que peguei n'ellas unicamente por coquetismo.

—Coquetismo? A senhora é accusada mas é de ter roubado um par de thesouras.

—Eu explico como se passaram as coisas, senhor juiz. Estava eu no boulevard quando dois garotos se poseram a gritar apontando para mim: Olhem a mulher de barbas! a mulher de barbas! Os transeuntes olhavam para mim e riam-se. Cheia de vergonha, entrei n'um bazar, peguei n'umas thesouras para ir a uma rua afas-

tada cortar alguns pellos que tenho no queixo. Fiquei tão atrapalhada com os gritos dos garotos que, depois de terminada a operação, não pensei sequer em repor as thesouras no bazar, d'onde as tinha tirado, sob a influencia do coquetismo.

Nunca fei minha intenção roubar.

O tribunal, verificando que a tal senhora tinha um cadastro com alguns furtos, condemnou-a em dois mezes de prisão apesar de verificar que não tinha no queixo sómente alguns pellos, mas uma verdadeira pera.

CHRONICA DA SEMANA

Domingo, 16 | 7 | 99.

Os *jornaleiros* continuam a ser burlescos. Ninguém os pôde tomar a sério. Não contentes com insultarem, passaram a inventar, mentindo com o maior descaramento, com o maior cynismo.

Dizem elles, agora, que um assignante do *Melgacense* recebeu este *periodico* cinto-lo com papel encardado e, dentro, uma folha de papel tambem da mesma cor, quando é certo, que este jornal, não vae cinto-lo para nenhum assignante, á excepção dos do Brazil.

Só d'um *tytisco* podia sair esta infeliz lembrança; e só um *Ananias* a aproveitava, passando-a ao papel.

E infeliz lembrança, porque não attige o fim que desejam; é das taes mentiras que ridicularizam quem as inventa.

Embora, pois, recorram ao insulto, mas façam-o de forma que o publico não lhes passe o diploma de mentirosos! Sejam arrelidores, que á arrelia respondam de cocoras; porque não devo bater-me d'outra maneira com inimigos de encruzilhada, que provocam, para fugirem, quaes desavairados, carpindo a negra sorte que os persegue!

Continuem na immunda ratuice, que as verdades hão de ouvir-as, sem ser necessario descer a esse campo vil e baixo onde está collocado o *bazerro d'ouro* adorado pelo *oraculo*, pelo *Vermeilhinho*, sendo thuriterario o *Ananias*; onde jogam o toque-emboque, afinando todos pelo mesmo diapasão.

Uma noite de luz clara, o *bazerro d'ouro* é derrubado, porque não sabem o que fazem. E assim se desmantella a *egrejinha* regeneradora, aproveitando-se o local para albergue, onde serão recolhidos os pobres.

Que *philantropia* tão *philosofica*!!!

E só depois terá direito a que se lhe mande erigir uma estatua de *tamancos* nos pés, e do lado duas *nunas* cobertas de andrajos, representando a Caridade, com o seu *repuzo d'agua* para que os *coriscos* a não incendiem!!!

Ora, veráo, que tudo isto ha de acontecer.

Agora, os poucos acontecimentos da semana:

—O calor tropical que tem feito, chegando as barbas do *Ventosa* a perderem o lustro por causa do suor!!!

—O *Pilla* a desconfiar da roupa!!!

—O Péra descompondo um dos membros da junta, por não lhe terem dado agua para regar a herva, seu bródio predilecto de todos os dias!!!
E nada mais.

Um melgacense.

NOTICIAS & LOCAES

Aos nossos assignantes

Como está a terminar o 3.º anno do «Melgacense» brevemente vamos proceder á cobrança das assignaturas deste jornal, rogando desde já aos nossos presadissimos assignantes satisfaçam a sua importancia, quando lhes seja apresentado o recibo, afim de nos evitarem nova despeza de cobrança.

Mais uma proeza dos agentes da companhia dos Tabacos

No dia 17 do corrente fomos informados de que um dos agentes da companhia dos tabacos tinha praticado na freguezia de Chaviães, d'esto concelho, mais uma das muitas proezas com que esses odiados empregados se têm tornado celebres em todo o país.

Foi o caso que, achando-se dentro da casa do regedor d'aquella freguezia, n.º Francisco Manoel da Cunha, um seu operario, como este assomasse á porta e recusasse no ver os agentes da companhia que se achavam lora, no caminho publico, um d'esses agentes, sem o menor respeito pela lei, entrou precipitadamente na casa do alludido regedor, propondo-se capturar d'entre d'ella o referido operario, sem motivo algum.

E, porque o sr. Cunha lhe exprebrasse a irregularidade do seu procedimento, invadindo uma casa sem as formalidades legais, e o intimasse a sair, o mencionado agente puxou de revolver para elle, recusando-se a cumprir aquella intimação!

Só depois que appareceu o filho do sr. Cunha e fez ver ao nalandrini que o seu proceder era alusivo e criminoso é que elle se resolveu a sair da casa, não sem alardear as suas pimponices malcriadas.

No mesmo dia deu entrada nas cadeias d'esta villa, onde se encontra, um dos agentes da companhia dos tabacos, pronunciado no juizo de direito d'esta comarca por abuso de auctoridade e por ter espancado ha quasi um anno Manuel Fernandes, do logar de Oleiros, freguezia de Rouças.

Não sabemos se será o mesmo que praticou o attentado de entrar abusivamente na casa do regedor de Chaviães, como acima referimos.

Se o é, brevemente prestará contas á justiça do seu criminoso procedimento.

Contribuições do Estado

Pela direcção geral das contribuições directas foram expedidas a todos os delegados do the-

souro dos districtos duas circulares sobre as contribuições do Estado.

Na primeira é-lhes recommendado que chamem a attenção dos escriptores de fazenda para o serviço de lançamento das contribuições, de maneira que os cofres se abram, para a cobrança, nos prazos da lei; e que o contingente da contribuição predial se deve fazer já este anno pelas novas matrizes, excepto onde o serviço de revisão não esteja terminado a tempo, distribuindo-se n'esses concelhos os contingentes pelas antigas matrizes.

Na segunda circular, é-lhes ordenado que, com a maxima brevidade, informem aquella direcção geral sobre as modificações que convenha introduzir nos regulamentos das contribuições predial, industrial, renda de casas e sumptuaria e de registo para serem modificadas de modo a simplificar os serviços e os seus methodos.

Eleições de deputados

Parece assente que as eleições geraes de deputados se realisarão em principios do mez de novembro proximo.

Incendio em uma igreja

Na noite de 16 para 17 do corrente desenvolveu-se um pavoroso incendio na igreja parochial da freguezia de Castro Lameiro, sendo devoradas pelas chamas a sacristia e a capella mór e todos os utensilios e parafinamentos d'aquella parochia.

Consta-nos que é muito importante o prejuizo causado, calculando-se superior a 1.000.000 reis.

Unicamente se salvou o corpo da igreja.

Ignota-se como se ateou o fogo.

Moedas de níquel e prata

Foi ordenado a todos os recebedores para organizarem uma nota das moedas de prata de 100 e 50 reis, existentes nos cofres das recebedorias afim de dar cumprimento á auctorisação ministerial pelo parlamento para a conversão das referidas moedas em outras de níquel.

De futuro nenhuns pagamentos serão feitos pelas recebedorias, n'aquella especie de moeda, nem em cedulas de 100 ou 50 reis.

E lá vão os papeteiros!...

Igreja a concurso

Foi posta a concurso por provas documentaes a igreja de Santa Maria de Rouças, d'este concelho.

Um amigo da instrucção

O sr. João da Cunha Moraes arrematante dos impostos municipaes d'este concelho, offereceu ás duas escolas primarias d'esta villa, para alumnos pobres, uma duzia de ardozias, ponteiras e canetas. Os alumnos que frequentam estas escolas, a maior parte são pobrissimos, por isso bem haja este nosso amigo e que seu procedimento sirva de incentivo aos bafejados da sorte.

Festividade

Foi grandemente concorrida

a festividade e arraial de Santa Marinha, que teve logar na freguezia de Rouças, na terça feira.

No domingo tambem se festejou com a maior pompa e luzimento o Santissimo, na freguezia de Penso, em nada desmerecendo dos annos anteriores.

Exame

Fez exame de physica (1.ª parte) no lyceu de Vianna do Castello, o sr. José Augusto Pires, pelo que o felicitamos.

Escola de Couso

Por ordem superior foi retirada do concurso a escola do sexo masculino da freguezia de Couso, d'este concelho.

«Jornal de Anuncios»

Recebemos a visita d'este nosso collega, que se publica em Tavira, com o qual gostosamente vamos permutar.

Notas falsas

Na Regoa, um carregão encontrou mettidas em um buraco d'um muro supporte do caminho de ferro 300.000 reis em notas falsas de 500 reis.

— Em Lisboa foi prezo n'uma loja d'um cambista da rua do Arsenal, Bernabé Vasquez, hespanhol, por tentar passar uma nota falsa de 20 duros.

A policia encontrou-lhe pagamentos d'uma nota de 5 duros, cerca d'um conto de reis em notas do Banco do Portugal, um revolver carregado e uma *cuchilla*.

P.º Bento Gomes

Acaba de ser nomeado parochecommendado para a freguezia de Santa Eulalia de Torres Novas, o sr. p.º Bento Luiz Gomes, de Monsanto.

Congratulamo-nos com esta nomeação e por esse facto cumprimentamos muito sinceramente aquelle nosso conterraneo e amigo.

Livros uteis

CODIGOS:—do Processo Commercial, 160; de Pesturas do Municipio de Lisboa, 200; de Justiça Militar, 200; Penal, 200; Administrativo, 200; dos Proprietarios, 200 reis. **REGULAMENTOS:**—do Contencioso Fiscal, 200; da Contribuição Industrial, 200; da Contribuição de Registo, 200; da Decima de Juros, 120; das Execuções Fiscaes, 200; da Administração da Fazenda Publica, 300; de Ensino Primario (completo), 300; do Recrutamento Militar, 200; das Associações de Soccorros Mutuos e do Processo Perante os Tribunaes Arbitraes, 100; do Imposto do Real d'Agua, 200; da Arborisação e Policia das Estradas, 200; do Registo Predial, 200; dos Solicitadores, 200 reis. **ELUCIDARIOS:**—dos Juizes de Paz e seus Escrivas 200; dos Parochos, 400 reis. **LEIS:**—ao Sello, 200; de Imprensa, 100 reis. **OBAS DIVERSAS:**—Arquivo dos Louvados, 400; Guia dos Regedores e Juntas de Parochia, 240; Manual do Senhorio, seguido da carta de lei de 21 de maio de 1896, que estabelece o processo do despejo e formulario de requerimentos para o mesmo

em, 200; Manual do Vereador, 400; Peculio de Notas Uteis aos Escrivas de Direito, 400; Tabela dos Emolumentos Judiciaes, 200; Legislação Varia, referente ao exercicio do poder judicial, promulgada de 1890 a 1895, e synopse da legislação da mesma indole, de 1896 a 1897, 300; Roteiro das Ruas de Lisboa, 120; Procurador do Contribuinte Industrial, 200; Diplomas Legislativos, (com applicação ao exercicio do poder judicial, approvados na legislatura de 1890), 250. Indices da Legislação Portugueza, publicada de 1 de janeiro de 1880 a 31 de dezembro de 1897: anno ou 24 fasciculos, 800; Correio dos Tribunaes, semanario de legislação e jurisprudencia, publicado em summa ou na integra todas as leis, decretos e portarias, etc., que saírem durante a semana no Diario do Governo: assignatura, por semestre, 750. — Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação, Rua da Atalaya 183, 2.º-Lisboa. — Succursal, no Porto, Largo dos Loyos, 44-45.

CARTEIRA

Regressaram de Hespanha, onde tinham ido em viagem de recreio, a ex.ª sr.ª D. Maria Rosa Las-Casas, seu filho o sr. José Ferreira Las-Casas e seu genro o sr. dr. Augusto Cezar Ribeiro Lima, muito digno presidente da camara municipal d'este concelho.

— De visita a sua ex.ª familia, tem estado entre nós, o sr. Manoel José da Motta, importante industrial e capitalista, do Porto.

— Tambem se acha entre nós o sr. Luiz Manoel Gonçalves Sampaio, de Vianna do Castello.

— Partiu para Vianna do Castello, acompanhado de sua ex.ª irmã, o sr. Gaspar d'Almeida.

— Na semana passada vimos n'esta villa o sr. João Gonçalves Ribeiro, muito digno empregado da Obras Publicas.

Horas de solidão

A UM PAROLEIRO

Fallou no gato, e não deu com elle; se o mesmo gato é elle!...

O seu coração é felino! Se fosse humano, era um abostio da Natureza!...

É com que graça, com que feitiço, com que habilidade, o homem parol:—com a mesma graça, feitiço e habilidade, mia ás portas da candida-barbuda e até tem habilidade para miar quando em cima do lombo lhe zorzem com o rabo da vassoura!...

Uma vez vi-o assanhado:—é que a carcassa tinha-o preso pela pèrall... e de gato tinha-se transformado em macaco!...

Tem passado por outras metamorphoses:—já foi rato de um franciscano-capuchinho, onde aprendeu a conjugar o verbo *surripio* em todos os modos, tempos, numeros e pessoas!...

Agora é gato que lambe as feridas patridas de um tysico, as barbas causticadas com uma certa *mixórdia* do Ventosa; vigia o co-

lugo-chico, a mathematica do Sereno e a celebre casaca de grandes abas do oraculo, para não serem roidas pelos ratos!...

No café, não entra, que tem medo á biqueirada; e a taberna tem-a em casa, onde se passam scenas mais repugnantes que nos antros immundos!...

E' de constituição pacata no moral e no physico: moralmente, é um devasso e não ha quem o exceda na patifaria; e physicamente, só tem ossos e pelle!...

Por hoje, vou mandar pô-lo no *so-fa*..., mas tenham medo do *cofial-o!*.....

Um minhoto.

ANNUNCIOS

LOJA DO VILLARINHO

José Manoel Rodrigues de Castro, conhecido pelo nome de Villarinho, previne os seus amigos e o publico em geral que acaba de abrir um estabelecimento commercial, sito na praça do Commercio, onde o publico encontrará um variado sortido de generos de mercearia, louças, outros artigos, etc.

Muita seriedade e preços sem competencia.

OBAS COMPLETAS DE ALMEIDA GARRETT

ASSIGNATURA A VOLUMES MENSUAES

Preço de cada volume:—brochado 600 reis.

Bellamente enc. em percalina, capa a preto e ouro, com o retrato do auctor, 300 reis.

A colleção é constituida pelos seguintes volumes, segundo a numeração que o proprio auctor lhe deu, quando editadas em sua vida:

- I Camões — II Catão — III Me-ropé e Gil Vicente — IV Romanceiro (1.º vol.) — V Frei Luiz de Souza — VI Flores sem fructo — VII D. Filippa de Vilhena, Tio Simplicio e Fallar verdade a mentir — VIII Viagens na minha terra (1.º vol.) — IX Idem (2.º vol.) — X A Sobriada do Marquez, As prophcias do Bandarra e Um noivado no Dalundo — XI Arco de Sanct'Anna (1.º vol.) — XII Idem (2.º vol.) — XIII D. Branca — XIV Romanceiro (2.º vol.) — XV Idem (3.º vol.) — XVI Lyrica — XVII Fabulas e Folhas cahidas — XVIII O Alfageme de Santarem — XIX Portugal na balança da Europa — XX Da Educação — XXI O retrato de Venus, precedido de um *Ensaio sobre a historia da lingua e da Poesia Portugueza*. — XXII Helena — XXIII Discursos parlamentares e Memorias biographicas — XXIV Escriptos diversos.

Os snrs. assignantes receberão como brinde os dois ultimos volumes gratuitamente.

Veja-se o 1.º volume nas livrarias e no

Centro de assignaturas de Cezar Marques — MONSÃO.

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

ESPECIALIDADES PARA INVERNO

LIQUIDAÇÃO



PROPRIETARIO d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber proprias da presente estação. E, attendendo ás vantajas condições em que acaba de realizar as suas compras, garante ao publico uma grande redução de preços, taes como:

Picotilhos de varios gostos, a 500 reis o metro.
Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras. pretas e de cor, desde 1500 até 3500 reis o metro, o que ha de melhor.
Córtes de calça, gostos lindissimos, muito qaatos.
Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 reis a 620 reis, o metro.
Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 reis, vendem-se a 500 reis o metro. Outras ditas, que eram de 500, a 400 reis o meiro.
Magnificos cortes de vestidos para senhora e creança, de pura lã, muito baratos.
Ilanelas para camisa de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 reis o metro.
Echarpes de malha (pura lã) a 650 reis.
Cachenês de merino e lã, a 800 reis.
Camisões feitas, para homem, a 340, 400, 500 reis e mais preços.
Ceroulas, a 240, 260, 280 300, 400 reis e mais preços.
Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Cras de lã e algodão, para homem, senhora e caença. Guardanapos a 30 reis.

Chapeus para homem.
Espartilhos para collete de senhora, a 50 reis a dúzia.
Guardagões. Colletes para senhora, a 650 reis.
Toucas para creança, de varios gostos e felices, 200, 240 e 320 reis. Lá em fio e de cor, propria para meias.
Magnificos serviços para chá, e louça de diversas qualidades; espe. talidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para mesa de sala; jarras de porcellana, gostos lindissimos; brinquedos para creança, em porcellana e castiões de vidro.
Espetido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 reis e mais preços.
Molduras douradas; p. pel, tintas e muitos outros objectos para escriptorio.
Lenços grandes para mulher, a 70 reis.
Merinos pretos e armures, a 500, 600 reis e mais preços.
Panno enfiado para lenços, e finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel enumerar.
Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços.

PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 reis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 reis. Uma cousa extraordinaria.
Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a prestações ou a prompto pagamento. Camas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica.
Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

FUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camera ardente, cera para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples ao mais luxuoso.

VENDER MUITO E GANHAR POUCO É O

SYSTEMA ADOPTADO

NA

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGACENSE

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

Na loja de FRANCISCO PIRES, conhecido pelo nome de FRANCISCO DE PAÇOS, encontrarão os seus numerosos freguezes um variadissimo sortido de generos, de merceria, ferro, ferragens, panelas de ferro e muitos outros artigos em miudezas, proprios para sapateiros, e tamanqueiros bem assim grande variedade em sola e cabedaa de todos as qualidades por preços sem competencia.

O dono d'este estabelecimento é unico agente do alquillador RODRIGO, e encarrega-se de todos os despachos de mercadorias, tanto para qualquer ponto de Portugal, como tambem para qualquer localidade do Brazil.

EMPRESA FUNERARIA MONSANENSE

Escriptorio rua Dr. Alvares da Guerra-Monsão

Esta Empresa, annuncia aos melgacenses que se encarrega de funeraes no concelho de Melgaço, como separadamente fornece caixões e aluga eças e armações por preços convencionaes e commodos.

Contrata funeraes de luxo, incluindo eça de madeira dourada.

Dirigir á **Empresa Funeraria-MONÃO.**

CAFÉ MELGACENSE

PROPRIETARIO d'esta acreditada casa, previne os seus freguezes e o publico em geral que de hoje para o futuro se encarrega de qualquer encomenda e satisfaz promptamente quaes queres pedidos, taes como, champagnes, vinhos finos e de meza da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, licores, cognacs, anizadas, refrigerantes Estacio, sodas, cervejas Bavieca e Pilsener, enfim, todas as variedades de bebidas alcoolicas e refrigerantes.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao proprietario.

JOSE' CANDIDO LOPES—MELGAÇO

(Descontos para vender)

Segundo anno de publicação

publica-se as quintas feiras

MELGACENSE

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

Continente, anno.....	1:200	rs.
" " semestre....	600	" "
Brazil anno.....	3:250	" "
Colonia.....	2:250	" "

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Linha.....	30	rs.
Repetições.....	20	rs.

Annuncios permanentes
preços convencionaes.

Na typographia d'O *Alto Minho*—Monsão. Imprimem-se facturas, memorandums, bilhetes para rifas, prospectos e cartazes para theatro, participações de casamentos, convites e cartas funebres, jornaes semanaes ou bi-semanaes em qualquer formato.

Cartas funebres, mandados de pagamento, mappas para professores e outros impressos em deposito.

Cartões de visita, brancos desde 300 a 600 reis, de luto desde 600 a 15000 reis.

A administração do Melgacense em carrega-se de qualquer encomenda